

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.050

JORNADA DE APRENDIZAGEM: MUSEU, UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO

Edneide Maria Ferreira da Silva¹
Claudiana Beserra de Moura²
Maria Aparecida de Barros Gonçalves³
Fabrícia de Castro Silva⁴

RESUMO

Pesquisas comprovam que os museus, enquanto espaços não formais de educação, vêm ao longo dos últimos anos se destacando por romper com as propostas usuais das salas de aula tradicionais, além de oferecerem oportunidade de imersão e reflexão, tanto para professores quanto aos alunos. A partir desse entendimento, o presente estudo objetiva analisar a experiência de uma aula de campo realizada no Museu do Homem Americano, com ênfase na importância e contribuições desse tipo de abordagem na formação de professores de Ciências. Para tanto, a abordagem metodológica utilizada foi de natureza qualitativa e relato de experiência uma vez que a pesquisa descreve a percepção de licenciandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza (LEDOC, CN), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que participaram de atividades interativas relacionadas à história, química e geografia e responderam a um questionário via *Google Forms*. Os resultados indicaram que a visita ao museu despertou curiosidade, reflexões e interesse nos participantes, promovendo compreensão mais contextualizada dos conteúdos acadêmicos. As reflexões ressaltam a importância dos museus, enquanto

1 Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza (LEDOC, CN) da Universidade Federal (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barro (CSHNB). E-mail: ed.mfs@ufpi.edu.br

2 Graduada do Curso de LEDOC, CN da UFPI, CSHNB.

3 Graduada do Curso de LEDOC, CN da UFPI, CSHNB. E-mail: aparecidabarrosgoncalves1234@gmail.com

4 Professora Doutora orientadora do Curso LEDOC, CN da UFPI, CSHNB. E-mail: fabriciacastro@ufpi.edu.br

espaços não formais de educação na formação de sujeitos críticos e participativos, bem como na formação docente. Portanto, conclui-se que os museus se configuraram como ambientes flexíveis e dinâmicos que corroboram significativamente para a formação acadêmica e pessoal dos envolvidos no processo de ensinar e aprender. Ademais, essa experiência demonstrou a necessidade de integrar visitas a museus na prática educativa, valorizando-os como promotores de conhecimento e cultura.

Palavras-chave: Imersão. Formação de professores. Espaços não formais de ensino. Estratégias de ensino.

INTRODUÇÃO

A educação tem vivenciado significativa transformação impulsionada por abordagens pedagógicas inovadoras. Entre essas abordagens, destacam-se os museus enquanto espaços não formais de educação que têm desafiado e complementado as tradicionais salas de aula. Essas instituições culturais proporcionam um ambiente único onde a aprendizagem transcende os métodos convencionais, permitindo uma maior interação, imersão e reflexão por parte de professores e alunos. A crescente valorização dos museus na educação contemporânea evidencia um movimento em direção a práticas educacionais mais dinâmicas e interativas (Rabello e Sthefane, 2016).

Os museus oferecem cenário onde o conhecimento é vivenciado de maneira tangível e direta. A experiência de ver e interagir com artefatos históricos, obras de arte e exposições científicas permite aos visitantes estabelecer conexões mais profundas e significativas com o conteúdo. Para os alunos, essa vivência prática pode despertar o interesse e a curiosidade, elementos essenciais para que o aprendizado seja eficaz e duradouro (Melo, Sales e Cerqueira, 2023). Para os professores, os museus se tornam laboratórios vivos, onde podem explorar novos métodos de ensino e ampliar suas estratégias pedagógicas, tendo ainda a opção dos museus virtuais (Meister, 2020).

Além de romper com a rigidez das aulas tradicionais, os museus oferecem ambiente propício para a reflexão crítica. A diversidade de exposições e temas abordados nesses espaços proporciona multiplicidade de perspectivas, incentivando os visitantes a questionarem e analisarem o conhecimento apresentado. Esse tipo de abordagem é especialmente valioso na formação de professores, que precisam desenvolver a capacidade de estimular o pensamento crítico em seus alunos. A imersão em contextos reais e históricos oferecida pelos museus contribui para a formação de educadores mais preparados e reflexivos (Scalfi, Iszlaji e Marandino, 2020).

A aula de campo, ou visita pedagógica, é uma das estratégias que melhor exemplifica o potencial educativo dos museus. Ao sair da sala de aula e vivenciar o conteúdo num contexto diferente, os alunos têm a oportunidade de aprender de maneira mais ativa e envolvente. Essas experiências não só reforçam o conhecimento teórico, mas também desenvolvem habilidades sociais e cognitivas importantes, como a observação, a análise e a interpretação. As aulas de campo representam oportunidade de inovar em suas práticas pedagógicas e

de observar o impacto direto dessas metodologias no aprendizado dos alunos (Viveiro e Diniz, 2009).

O Museu do Homem Americano, localizado no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, é um exemplo emblemático de como os museus podem desempenhar papel formativo na educação. O museu abriga vasta coleção de artefatos pré-históricos e vestígios arqueológicos além de oferecer rica fonte de conhecimento sobre a história e a evolução dos primeiros habitantes das Américas. Através de suas exposições e programas educativos, o museu possibilita imersão completa na história, promovendo compreensão profunda e contextualizada do passado (Lopes, 2020).

Sendo assim, a partir do exposto, o objetivo deste estudo é analisar a experiência de uma aula de campo realizada no Museu do Homem Americano, investigando como essa abordagem pode contribuir para a formação de professores de Ciências, especialmente ao conectar teoria e prática em um ambiente não formal de ensino. A pesquisa busca compreender as percepções dos licenciandos sobre a importância dos museus no processo de ensino-aprendizagem e avaliar de que forma a imersão nesse espaço enriquece a formação acadêmica e pessoal dos futuros docentes, promovendo uma visão crítica e contextualizada do conhecimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com base na abordagem de natureza qualitativa, a qual, segundo Godoy (1995, p. 21), “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

O texto adotado é um relato de experiência, que analisa vivências específicas de educandos e educadores, visando compartilhar conhecimentos e fomentar reflexões no campo do ensino e da aprendizagem. Segundo Mussi *et al.* (2021), essa modalidade destaca-se pela detalhada descrição de intervenções, como aulas ou projetos, registrando os aprendizados alcançados.

Os participantes da aula de campo (discentes do curso Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza (LEDOC, CN) *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)), realizada no museu do Homem Americano em São Raimundo Nonato, localizado no parque nacional Serra da Capivara, a

época da realização da atividade, estavam matriculados no componente curricular de Metodologia do Ensino de Química, e estavam em períodos irregulares ao longo do curso, isto é, nem todos os participantes estavam no período do curso, tendo assim discentes de semestres variados. Outrossim, ao final da aula de campo, esses discentes responderam a um questionário via *Google Forms*, que foi usado como norteador para a escrita do presente texto. Vale ressaltar que o formulário conteve 6 (seis) questões, que estão dispostas a seguir: 1. Qual foi a sua impressão geral sobre a visita ao Museu do Homem Americano em relação à sua formação docente, especialmente no contexto do ensino de Ciências? 2. Você acredita que a integração de visitas a museus com a teoria ensinada em sala de aula pode melhorar a compreensão dos conteúdos? Como? 3. A experiência no museu influenciou sua percepção sobre a importância da educação não formal? Como? 4. Você se sentiu mais motivado a explorar outros espaços de aprendizagem não formais após esta visita? Por quê? 5. Como você avalia o impacto dessa experiência na sua formação como futuro professor de Ciências? Justifique sua resposta e 6. Como futuro docente quais atividades educativas você poderia propor a serem realizadas com uma turma por meio de uma visita a museus?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa das 11 (onze) respostas dos discentes da LEDOC, CN que participaram da aula de campo no Museu do Homem Americano e responderam ao questionário, revelou percepções e *insights* significativos sobre a integração de visitas a museus com a formação docente. O estudo revelou o impacto positivo dessa estratégia na valorização da educação não formal e na motivação dos futuros professores em explorar novos espaços de aprendizagem.

Os resultados discutidos a seguir, destacam as principais impressões dos participantes sobre a experiência vivenciada. Para a primeira pergunta: “Qual foi a sua impressão geral sobre a visita ao Museu do Homem Americano em relação à sua formação docente, especialmente no contexto do ensino de Ciências?”, as respostas destacam a valorização da educação não formal como aliada importante na transmissão de conhecimentos científicos, conforme é possível identificar no registro dos alunos 1 e 6, que reconheceram a relevância da visita na complementação do ensino tradicional. Separamos as seguintes respostas:

Aluno 1: Foi uma visita muito rica em conhecimento e diversidade. Obtive a impressão de que realmente essa abordagem é uma importante aliada para transmissão do conhecimento científico nos dias atuais.

Aluno 6: A visita ao Museu do Homem Americano apresentou uma visão diferente do imaginário. Ter acesso a marcos pré-históricos permitiu refletir sobre a importância da pesquisa em diferentes aspectos e o quão é importante o incentivo, divulgação e reconhecimento da ciência. Em termos educacionais, a visita proporcionou a reflexão sobre os conteúdos trabalhados em uma variedade de componentes curriculares.

Além disso, muitos participantes (como os alunos 5, 7 e 9) sublinharam a importância de integrar o contexto histórico e cultural ao ensino de Ciências, o que favorece a visão holística e significativa do componente. O aluno 5, por exemplo, mencionou a estrutura e a localização do museu integrado a natureza, conectando esse ambiente ao ensino de Ecologia e preservação ambiental, além da Química envolvida na conservação das peças. Esse ponto reforça a interdisciplinaridade que museus podem promover, enriquecendo o aprendizado.

Aluno 5: Achei muito positivo a estrutura e localização do museu. Por estar na natureza, acredito que isso potencializa o ensino de ciências para a compreensão da importância da preservação ambiental e das relações ecológicas, além de, também, ajudar no ensino de química que abrange as formas de conservação das peças do museu.

Aluno 7: Valorização do patrimônio científico, cultural, inspiração para projetos de pesquisa entre outros tipos de projetos educacional. O Museu do Homem Americano oferece uma rica exposição sobre a pré-história e a evolução humana na América, o que destacou a importância de ensinar Ciências dentro de um contexto histórico e cultural. Isso me fez perceber como a integração desses elementos pode tornar o ensino mais completo e significativo para os alunos.

Aluno 9: Foi inesquecível, pois pude perceber o quanto a ciência é presente em nossas vidas, o quanto o conhecimento científico está presente cada vez mais em nosso meio podendo relacionar a compreensão dos alunos da teoria com a prática.

Já outros alunos (como os 4, 10 e 11) ressaltaram o impacto positivo da imersão em um ambiente diferente da sala de aula tradicional, observando como essas experiências em espaços não formais favorecem a compreensão prática e reflexiva dos conteúdos teóricos, essencial ao desenvolvimento docente. Isso sugere que visitas a museus podem ser ferramentas poderosas para estimular a formação crítica e engajada dos futuros professores.

Aluno 4: Foi de extrema importância para o meu desenvolvimento docente e científico para o meu desenvolvimento intelectual.

Aluno 10: Eu achei muito importante, pois esse tipo de atividade em lugares não formais, enriquece o nosso conhecimento, além do que é ensinado entre as quatro paredes da Universidade

Aluno 11: A percepção quanto à formatação docente, no contexto do ensino de ciências relacionado à atribuição da visita ao museu, foi a de que esse ambiente contribui significativamente para o ensino e a aprendizagem, pois permite expor diversos contextos.

Para o segundo questionamento: “Você acredita que a integração de visitas a museus com a teoria ensinada em sala de aula pode melhorar a compreensão dos conteúdos? Como?”, a discussão revela consenso entre os participantes sobre a importância e os benefícios da integração de visitas a museus com a teoria ensinada em sala de aula. Todos os alunos afirmaram que essa prática pode melhorar a compreensão dos conteúdos, destacando diferentes razões e benefícios pedagógicos.

Uma das principais justificativas mencionadas, como destacado pelos alunos 1, 5 e 10, é a relação entre a teoria e a prática, que torna o aprendizado mais tangível e didático. Ao vivenciar os conceitos em ambientes reais, como o museu, os alunos conseguem consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala, o que torna a aprendizagem mais significativa e de fácil compreensão.

Aluno 1: Sim. Através dessas visitas os alunos conseguem compreender tangivelmente conceitos e conteúdos trabalhados em sala de aula.

Aluno 5: Sim. Aplicando o conteúdo e, posteriormente, levando os alunos ao museu, já que essa forma de ensino torna mais didática e de fácil compreensão para o aluno da teoria estudada.

Aluno 10: Sim. Pois possibilita a relação entre a teoria e a prática, que é muito importante na aprendizagem.

A interação prática também é vista como uma forma de engajar mais os estudantes, conforme apontado pelos alunos 2 e 3. A experiência externa, fora da sala de aula, oferece nova perspectiva, permitindo que os alunos interajam com o conteúdo de maneira mais ativa, o que contribui para o aprendizado envolvente e duradouro.

Aluno 2: Sim, na prática é muito mais fácil de aprender e leva aos alunos a interagir mais do que só na teoria.

Aluno 3: Sim. Porque possibilita os estudantes a ter outra perspectiva do que eles veem nos livros e do que é passado em sala de aula.

Além disso, o aluno 6 destacou que essa prática estratégia estimula o questionamento e a reflexão crítica, permitindo que os alunos façam conexões entre o que aprenderam na teoria e o que observam na prática, fortalecendo a análise e a construção do conhecimento. Outros alunos, como o 7 e o 8, reforçaram essa ideia, mencionando que visitas a museus podem estimular a curiosidade, desenvolver novas habilidades e proporcionar aprendizagem rica e envolvente.

Aluno 6: Sem sombra de dúvidas! Aulas externas do ambiente escolar proporcionam a unção da teoria à prática, possibilitando ao aluno analisar sobre o que foi visto em sala de aula e na realidade, fazer questionamentos, adquirir novos conhecimentos, entre outras vantagens.

Aluno 7: Sim, a integração de visitas a museus com a teoria ensinada em sala de aula pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica, envolvente e eficaz, ajudando os alunos a compreender melhor os conteúdos e a desenvolver uma série de habilidades importantes.

Aluno 8: Sim, eu acredito que a interação de visitas a museus pode, melhorar a compreensão dos conteúdos, como uma experiência prática, contextualização do conhecimento e até mesmo um estímulo à curiosidade e ao interesse e uma aprendizagem significativa.

Vale destacar também a resposta do aluno 9, que ressaltou a dimensão mais crítica dessa integração, sugerindo que as visitas a museus também podem incentivar os alunos a refletir sobre aspectos sociopolíticos e históricos, ajudando-os a questionar teorias e visões de mundo que perpetuam desigualdades. Isso evidencia que essa estratégia de ensino não apenas complementa o ensino formal, mas também promove formação cidadã e reflexiva.

Aluno 9: Sim, pois museu poderá fortalecer o saber iniciado a partir de atividades realizadas em sala de aula e poderá evocar no aluno uma contraposição a fundamentos e teorias que defendam a submissão de um povo sob o outro.

Com relação a terceira questão, os alunos foram indagados sobre: “A experiência no museu influenciou sua percepção sobre a importância da educação não formal? Como?” e as respostas revelaram que todos os participantes reconheceram o valor da abordagem no processo educativo, relatando aspectos positivos dessa estratégia.

Vale destacar as respostas dos alunos 5 e 6 que reconheceram o papel da educação não formal em trazer visão mais abrangente e prática da ciência, proporcionando oportunidades únicas de interação direta com o conteúdo

estudado. O aluno 5 mencionou que essa forma de ensino é essencial para trazer a prática e a experiência além da sala de aula, enquanto o aluno 6 valorizou a expansão dos conhecimentos adquiridos, especialmente ao analisar de perto os conteúdos teóricos, conforme segue:

Aluno 5: Sim. Pois esse método não formal agrega no entendimento, de forma mais abrangente, da ciência, trazendo a prática e a experiência além da sala de aula.

Aluno 6: Com certeza! Analisar de perto o que foi estudado na teoria nos componentes curriculares contribuiu para uma visão expandida dos conhecimentos adquiridos. Foi uma experiência incrível e com o compartilhamento do material produzido fez compreender a visão dos colegas.

A ideia de que a aprendizagem não se limita à sala de aula foi abordada pelo aluno 7 destacando que a visita ao museu demonstrou como essas experiências podem enriquecer a educação formal e como a educação se dá por meio de processo contínuo. Além disso, o aluno destaca a intenção de incorporar essas atividades em seu planejamento educacional futuro, o que indica postura proativa e crítica em relação à estratégia didática em questão.

Aluno 7: A visita ao museu não só reafirmou a importância da educação não formal como também me forneceu uma visão mais clara de como essas experiências podem complementar e enriquecer a educação formal. Isso me motiva a incorporar mais dessas oportunidades no meu planejamento educacional futuro, reconhecendo seu valor inestimável no desenvolvimento integral dos alunos. Valorização da educação contínua, experiência no museu reforçou a ideia de que a aprendizagem não se limita à sala de aula e que a educação é um processo contínuo que pode acontecer em diversos contextos ao longo da vida.

A valorização de espaços como museus, bibliotecas e centros culturais também foi mencionada, conforme o aluno 8, que destacou como esses ambientes oferecem oportunidades enriquecedoras de aprendizagem e estimulam a curiosidade dos alunos. Essa visão é apoiada pelo aluno 9, que reforçou que a educação não formal incentiva o desenvolvimento de ideias próprias nos estudantes, o que promove autonomia e pensamento crítico.

Aluno 8: Sim, porque a partir do conhecimento adquirido até o momento, compreendo que a educação não formal desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, complementando e enriquecendo o aprendizado formal. Espaços como museus, bibliotecas, centros culturais e outros ambientes eles oferecem oportunidades únicas de aprendizagem

fora do contexto escolar tradicional, estimulando a curiosidade, promovendo a descoberta e proporcionando experiências enriquecedoras.

Aluno 9: Sim, pois dessa forma incentivará os alunos a desenvolverem suas próprias ideias.

Por fim, o aluno 11 observou que a visita ao museu ajudou a compreender a necessidade da educação não formal para o desenvolvimento de novas perspectivas pedagógicas, ao possibilitar o contato com contextos históricos e artefatos que complementam o aprendizado tradicional.

Aluno 11: Essa experiência de visita ao museu, me fez compreender a necessidade e importância da educação não formal para o desenvolvimento de novas percepções de ensino, através de toda história e seus artefatos que envolve aquele ambiente.

Já para o quarto questionamento “Você se sentiu mais motivado a explorar outros espaços de aprendizagem não formais após esta visita? Por quê?”, as respostas indicaram que a visita ao Museu do Homem Americano teve impacto positivo na motivação dos alunos para explorar outros espaços de aprendizagem não formais. Todos os participantes expressaram que a experiência os incentivou a buscar novos conhecimentos fora do ambiente tradicional da sala de aula.

As respostas indicam o reconhecimento de que esses espaços proporcionam outros conhecimentos relacionados a diferentes áreas do conhecimento, fato que reforça a importância de integrar diversas atividades ao processo educativo.

Aluno 1: Sim. Me senti muito instigado a aprender durante a visita.

Aluno 2: Sim, por que aprende mais.

Aluno 3: Sim. Para adquirir mais conhecimentos.

Aluno 4: Sim. Para conhecer novas histórias e paisagens históricas.

Aluno 5: Sim. Porque me possibilitou acessar um conhecimento que eu não tinha, além de ser bastante interessante.

Aluno 9: Sim. Esse tipo de visita faz com que os alunos vejam o quanto a ciência é indispensável em nossas vidas, pois através das pesquisas podemos consultar sempre os fatos.

Aluno 10: Sim. Pois conhecemos coisas, histórias que só esse tipo de espaço é capaz que nos mostrar.

Aluno 11: Sim, para adquirir novos conhecimentos.

Além disso, os participantes destacaram que essas visitas permitem aprendizagem mais prática, envolvente e significativa, ao fornecer acesso a conteúdos que vão além do que é ensinado em contextos formais. A curiosidade, a interação com o meio e a oportunidade de ver a ciência aplicada na prática foram apontados como fatores motivadores, pelos alunos 6, 7 e 8.

Aluno 6: Sim. Aulas práticas estimulam o aluno a buscar o novo, a interagir com o meio externo, a adquirir conhecimentos que podem ser atribuídos a diferentes aspectos da vida.

Aluno 7: Sim, porque aulas são diferentes e conhecido fora da Universidade e bom, por não ser só aula teórica. A experiência positiva da visita ao museu reforçou minha crença no valor dos espaços de aprendizagem não formais e me motivou a continuar explorando essas oportunidades para enriquecer o ensino e o aprendizado.

Aluno 8: Sim, por que estimula a curiosidade, criatividade e algum interesse, além de promover uma aprendizagem mais profunda e significativa em diferentes áreas de conhecimento.

Para a penúltima questão “Como você avalia o impacto dessa experiência na sua formação como futuro professor de Ciências? Justifique sua resposta”, as respostas revelaram que os alunos perceberam a visita ao museu como uma experiência significativa para sua formação enquanto futuros professores de Ciências.

O Aluno 1 enfatiza a importância de utilizar experiências cotidianas e visitas a espaços informais para estimular o senso crítico e a aprendizagem dos alunos. O Aluno 2 reforça essa ideia, afirmando que a ida a museus pode aumentar o interesse dos estudantes. Destacamos algumas respostas abaixo.

Aluno 1: Muito bom. Pretendo sempre instigar meus alunos a despertarem seu senso crítico e sua aprendizagem a partir de experiências do dia a dia como visita a espaços informais e até mesmo situações típicas do cotidiano.

Aluno 2: Boa, levar os alunos em museus faz que se interessem mais pela educação escolar.

O impacto positivo dessas práticas também foi destacado pelo Aluno 5, que menciona que as aulas de campo ao museu ampliam o aprendizado, motivando-o a incorporar tais estratégias em sua futura prática docente.

Aluno 5: Muito boa. Porque me permitiu perceber que tal prática agrega no aprendizado, e isso, certamente, me estimula na minha prática como futura professora a adotar, além da sala de aula, esse modo de ensino.

Já o Aluno 6 reflete sobre a relevância de entender a história e a evolução humana, apontando que essas experiências ajudam a preservar o conhecimento cultural e a ciência, elementos essenciais para o desenvolvimento pedagógico.

Aluno 6: Excelente! Enquanto aluno, pude ter conhecimento de parte da história do estado que resido e da evolução do homem. Enquanto professor, compreendo a importância de garantir a preservação cultural dos povos ancestrais, incentivando o reconhecimento da ciência para a descoberta da velha história e para a escrita da nova história.

O Aluno 7 vê essas atividades como uma oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas essenciais e promover aprendizado mais engajado e significativo. O Aluno 8 complementa, afirmando que visitas a museus podem integrar diversos componentes, estimular a criatividade e desenvolver habilidades pedagógicas.

Aluno 7: Bom, a experiência de organizar e participar de visitas a museus como futuro professor de Ciências é altamente benéfica para minha formação. Ela me permite desenvolver habilidades pedagógicas essenciais, explorar estratégias de ensino inovadoras e promover um aprendizado significativo e engajado para meus futuros alunos.

Aluno 8: No meu ponto de vista Como um futuro professor de Ciências uma visita no museu pode ter um impacto significativo e positivo por diversos motivos: Experiência prática, estímulo à criatividade, integração de disciplinas e desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

A resposta do Aluno 9 reflete a confiança que essas experiências proporcionam, o que aumenta sua segurança ao ensinar dados conteúdos no futuro. E por fim, o Aluno 10 e o Aluno 11 destacam a importância de proporcionar esse tipo de vivência aos seus futuros alunos, ampliando o conhecimento e oferecendo novas perspectivas de ensino que vão além da sala de aula.

Aluno 9: Será importante pois, dessa forma terei mais segurança para ministra este conteúdo sobre os conhecimentos passados para os alunos.

Aluno 10: Acho que é muito importante esse tipo de ação na vida dos alunos e como futura docente, espero poder proporcionar esse tipo de experiência para os meus alunos.

Aluno 11: Considero uma experiência positiva. Pois amplia um olhar diferente para proporcionar conhecimentos que vão muito além da sala de aula, assim trazendo um leque de novos saberes.

Para a última questão “Como futuro docente quais atividades educativas você poderia propor a serem realizadas com uma turma por meio de uma visita a museus?”, diferentes atividades foram mencionadas, como: Quiz, gamificação, produção de material audiovisual acerca da experiência, pesquisa, relatórios, fanzine e debate. De modo que destacamos as respostas dos alunos 8 e 9:

Aluno 8: Eu faria uma atividade de recriação de obra de artes (onde os alunos após observarem algumas obras de artes escolhesse uma para recriar usando matérias simples como lápis de cor, giz e ou massinha). E outra atividade que seria bem interessante é a caça ao tesouro (onde cria-se um roteiro com perguntas e desafios relacionada a exposição, dividia os alunos em equipes e desafiava os alunos a encontrar as respostas enquanto exploram o espaço).

Aluno 9: Trabalhar com grafite, propor desenhos, pinturas rupestres, colagens, instalações, propor releituras dos objetos que os alunos mais gostaram.

As respostas ao questionário demonstram o impacto positivo dessa estratégia de ensino na compreensão dos conteúdos científicos, na valorização da educação não formal e na motivação dos futuros professores em explorar novos espaços de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Os museus têm se afirmado como espaços não formais de educação que complementam e enriquecem a experiência escolar tradicional. Através de aulas de campo, como as realizadas no Museu do Homem Americano, é possível observar o potencial transformador dessas experiências na formação de professores. Ao promover aprendizagem ativa, reflexiva e inclusiva, os museus contribuem de maneira significativa para a construção do conhecimento crítico e contextualizado.

Vale ressaltar a importância das visitas a museus e a outros espaços de educação não formal como parte integrante da formação de futuros professores de Ciências. As respostas dos alunos indicam que essas experiências proporcionam aprendizado enriquecedor e prático, que complementa de maneira significativa o ensino tradicional em sala de aula. A valorização da integração entre teoria e prática, a ampliação do senso crítico e a motivação para explorar diferentes formas de aprendizagem foram aspectos destacados pelos participantes, refletindo o impacto positivo da atividade na formação docente.

Além de contribuir para o desenvolvimento pedagógico, a educação não formal oferece aos futuros professores visão mais ampla das possibilidades de ensino, incentivando-os a adotar estratégias inovadoras que despertem a curiosidade e o interesse dos alunos. A experiência também reforçou a necessidade da educação contínua, mostrando que a aprendizagem vai além da sala de aula e pode ocorrer em diversos contextos ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

LOPES, M. Museu, para quê?: compreensões sobre o Museu do Homem Americano. **RUA**, v. 26, n. 2, p. 591-614, 2020.

MEISTER, M. S. (2020). Museus virtuais como forma integradora no ensino de Ciências e Biologia. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática – Área de Concentração: Espaços Formais e Não formais no Ensino de Ciências) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

MELO, C. V. S.; SALES, G. L.; CERQUEIRA, G. S. VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE UNIVERSITÁRIOS NO MUSEU: um relato de experiência para o ensino de ciências. In: Maria Goretti de Vasconcelos da Silva; Caroline de Goes Sampaio (Org.). **A PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: temáticas emergentes em contextos adversos**. 1.ed. Curitiba: CRV, v. 1, p. 1-35, 2023.

QUADRA, G. R.; D'ÁVILA, S. Educação Não-Formal: qual a sua importância? **Revista Brasileira de Zociências**, v. 17, n. 2, 2016.

SCALFI, G. A. de M.; ISZLAJI, C.; MARANDINO, M. A formação de professores na perspectiva CTSA por meio de atividades nos museus de ciências. **Indagatio Didactica**, v. 12, n. 4, p. 73-89, 2020.

VIVEIRO, A.; DINIZ, R. da S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em tela**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009.